

O presente trabalho insere-se no Projeto de Pesquisa “*A construção do caso e os dispositivos clínicos institucionais no trabalho com a psicose*” em que se busca o fortalecimento de uma rede de trabalho entre trabalhadores de saúde mental, professores e estudantes da UFRGS. O recorte da pesquisa, aqui apresentado toma como tema de investigação o campo das Oficinas Terapêuticas e tem como objetivo contribuir para o levantamento de balizas que permitam orientar sua condução. O campo da experiência analisado pelo estudo concentra-se no Atelier de Escrita, que ocorre semanalmente no CAPS Cais Mental Centro. Em sua organização, o Atelier de Escrita é dividido em três tempos: em um primeiro momento, acolhe-se os participantes, num segundo, os convidamos a escrever sobre o tema que lhes convoca, e o terceiro é o momento em que compartilhamos o que foi escrito – de acordo com o desejo de cada participante. O Atelier de Escrita se apresenta como um espaço para que cada sujeito possa formular um registro próprio, de acordo com suas possibilidades, que ali encontra um espaço de compartilhamento. No dispositivo das oficinas terapêuticas, parte-se do pressuposto de que não estamos no campo da clínica *strictu sensu*, mas de uma perspectiva ampliada, que articula clínica e política no tratamento da psicose. Embora o recurso a esse dispositivo e a articulação que ele enseja não sejam novos, ainda precisamos adensar as balizas capazes de nos guiar nessa clínica. No sentido de avançarmos nesse objetivo, trabalhamos a partir de recortes de cenas ocorridas dentro deste espaço bem como nos valem de entrevistas realizadas com profissionais do serviço. Nosso trabalho, guiado pela psicanálise freudiana e lacaniana, leva-nos a pensar que cada oficina encontra seu traço comum em relação a outras oficinas desde uma perspectiva ética que a orienta; porém o modo de condução desafia oficineiros a uma construção singular, pensada a partir do encontro ali produzido.